

# O RONCO

ORGÃO CRÍTICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno I

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Domingo, 6 de Setembro de 1896

N. 2

## EXPEDIENTE

Toda correspondência pertencente a *O Ronco*, deve ser dirigida a Militão Vieira de Souza.

### Chapa do costume

O *Ronco* publica-se aos Domingos.

Aos srs. assignantes é livre toda a publicação, desde que não offenda a quem quer que seja.

### Assignaturas

#### CAPITAL:

Por mez. . . . . \$300  
Avulso, do dia . . . \$100  
Atrasado. . . . . \$200

#### PELO CORREIO

6 mezes . . . . . 2\$000

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO ESPECIAL D'O RONCO

Rio Tavares, 5.

Os estudantes escolhem Poesia aguardam ansiosamente chegada seu collega Braulio Noites.

Os meninos da *Candinha* recitarão poesia *Maria Cachucha*.

Sacco dos Limões, 5.

Povo em festa, anuncia-se hoje aqui casamento João da Matta, nosso amigo.

## O RONCO

Ao grande Guttemberg, esse vulto immortal, devemos a gigantesca invenção da imprensa, grandioso pharol que lumina a todas as intelligencias e sparsas pel'Orbe.

Somos os mais humildes dos admiradores do seu sublimado invento, e por isso estorçamos-nos para jamais deslustrar a pagina de ouro que brilhantemente grava o seu inesquecível nome.

Caminhando nós, como principiantes, na sua portentosa obra, sabemos honral-a e ser dignos d'quelle nome

que, superando todas as difficuldades, veio espancar as trevas e erigir um templo para receber a imagem sagrada da Liberdade.

### Piragibe Fernandes

Foi no verdor da mocidade, quando a vida sorria-lhe futura como uma mimosa flôr derramando os seus deliciosos perfumes, é que vimol-o tombar vertiginosamente ao sôpro algido da inexoravel morte, nosso inditoso e apreciado amigo Antonino Piragibe Fernandes.

Que fatalidade !...

Treme-nos a pena e confrange-nos o coração ao traçar estas luctuosas linhas para manifestar o sentimento que nos opprime pela noticia que a sua estremeçada familia rece-



heu do prematuro passamento, a quem d'aqui dirigimos as nossas sinceras condolencias por tão doloroso e lugubre acontecimento.

Aos seus irmãos, nossos estimados e particulares amigos, João Baptista Fernandes e Edmundo Fernandes, um sentido aperto de mão.

### o NOSSO JORNAL

Tendo o primeiro n. do nosso periodico entrado em composição muito tarde, não nos foi por isso possível corrigir as provas, resultando sabir com muitas incorrecções.

Pedimos, pois, a quem o leu, que nos releve semelhante falta, toda involuntaria.

### DE TUDO

A companhia dramatica do sr. Alves da Silva, levou na quinta-feira a *Niniche*, em beneficio da actriz Clementida dos Santos, quanto ao seu desempenho nada podemos adiantar porque....

Vimos um trabalho bem recebido que se acha exposto na Pharmacia Popular, á Praça 45 de Novembro.

E' o retrato do humanitario e sempre lembrado fallecido dr. Rolla, cujo retrato é feito á *crayon* e artisticamente acabado pelo nosso habil e intelligente conterraneo sr. Eduardo Dias.

Dizem-nos que esse retrato o seu autor pretende offerecer a irmandade dos Passos, afim de ser collocado na primeira sala do Hospital de Misericordia, do qual o fallecido era seu medico.

Sentimos verdadeiramente ver morrer tantos talentos artisticos entre nós a falta de recursos, quando os poderes publicos podiam vir em auxilio d'essas aguias que perdem seus arrojados vôos em campo deserto.

Mais uma feliz primavera colhe amanhã o nosso collega de redacção, João A. de Meira Lima.

Muitos abraços.

—Faz annos hoje o nosso particular amigo Pompeo Dias.

Parabens.

Falleceu no dia 2 do corrente um filho do nosso amigo Roberto Lopes.

Os nossos sinceros sentimentos.

### DE VAGAR!!!

Pedimos licença ao nosso collega d'*O Coisa* para passarmos para as nossas columnas o seguinte:

#### «RONCA»

«Consta-nos que o Currú e outros, pertendem fundar um jornal com o titulo **O Ronca**.

Amigo Currú, não te metas com jornal, porque do lombo te sahirá a ronqueira».

Bravo! Srs. d'*O Coisa*! Então os srs. julgavam que **O Ronco** viaha dando por pães e pedras; nada, não custa muito aos srs. lerem o artigo de apresentação d'**O Ronco** e comprehenderem que, se seguirmos pela estrada que traçamos, (como tencionamos) estamos livre de uma *ronqueira* nas costas.

Não tomem a mal estas palavras, pois são apenas a resposta que devemos a *O Coisa*.

Currú.

### EM VIAGEM

No paquete *Intelligencia*, seguirá por estes dias para a Capital do Rio Tavares, afim de completar os seus estudos de Orthographia, o nosso amigo Braulio Neites.

Desejando que complete os seus estudos o mais breve possível, aqui ficam aguardando o seu regresso, aquelles que não lhe querem vêr.

Não damos noticia de quem morreu a semana p. p. porque, tirando aquelles que deixarão de viver não morreu ninguém.

**Gollas!** de todos os tamanhos, vendem, dão e trocam, todas as moças namoradeiras.

**Caixas** de phosphoros vasiaas, vende-se na fabrica de Nicolau Barraca.

### Que criança!!

Veio á nossa redacção, um typo que imaginando que *O Ronco* era algum corsario, pedi-nos para dar publicidade a um artigo, que mais se parecia com um *passim*.

O que nos admira é vêr



um moço que dizem ser tão intelligente, escrever aquillo que nunca devia ter pensado si voltar verá o seu nome lustrando estas columnas.

Pois essa criança logo não vê que *O Ronco* sabe muito bem com quem brinca?

Estuda, aproveita e depois vem, que te receberemos de braços abertos; mas atrazado como te achas, temos para ti uma palmatoria.

*Componidor.*

## AOS DOMINGOS

Bravos !... Não nada melhor n'inhas *senhoritas* do que uma bella tarde de domingo ir ao jardim ouvir a harmoniosa musica do 7º, e respirar os odôres que se desprendem das mimosas rosas, que cheias de vida prendem e captivam os passeantes e até o *Zé*...

Não somos dos mais frequentadores do jardim e por um d'esses acasos, que não se explicam, não sabemos como o nosso impertinente amigo *A. Babão*, conseguiu tirar-nos de casa para andarmos pelo jardim fazendo *Zigs-Zags* e levando encontros d'aqui e cotoveladas d'acolá; não deixa de ser um sacrificio para quem, como nós, soffre do universal rheumatismo que nos traz cambado e torcido como um cipó.

Quando entrámos no jardim encontrámos com o janota *Piniliky*, que nos disse vir da casa do *Passa-fome*, desejando encontral-o no Paraiso das Damas para vingar-se d'elle, devido ao logro de que foi victima, visto ter sido convidado para

jantar pelo *Passa-fome* e estar até a esta hora com o estomago encostado ao espinhaço e demais lavado em abundante suor, consequencia do estado de fraqueza.

— Quem è este *Piniliky*, como se chama?

Ora è o coiza: è pequenino moreno; usa paletot a não me puches; mora na rua da Miséria, canto da da Fatura.

A' vista das notas creio que já è conhecido.

— O nosso caro *Piniliky* parece que perdeu a cabeça, pois então aqui n'uma onda brava de povo, onde difficilmente pode-se navegar, è que quer descobrir o homem da capa preta?!

— Está aqui com certeza, o *Menelik* disse-me que elle entrou no jardim encarapitado n'um velocipede e anda á minha procura para fazermos hoje um passeio à lua.

Ah !... ah !... ah !... Bem, então vá procural-o porque não estamos de boa veia para supportar *cacetadas* de lunaticos.

E sem mais aquella, lá se foi o — Espanta Diabo — furioso com o chapéo à meio da *synagoga*, soltando *uf* e dando piparotes em todos quanto elle enfrentava.

*Irrabus* !... Não ha nada mais insupportavel do que um *sarrarrão* como nós e vos ter de prestar attenção a qualquer *Dominiqui encartilhado*, que além dos perdegotos com que nos borrifa o setinoso rosto, ainda nos obriga a levar o lenço ao nariz durante o tempo que se perfila á nossa frente desprendendo da rospagem o mais delicadissimo extracto, servido da flôr que recebe o sereno da madrugada.

Safa !....

Protestemos solemnemen-

te não irmos ao jardim aos domingos porque, além do rheumatismo que estabelecceu seu quartel general nas nossas pernas, não estamos resolvidos a tomar sudorificos ao ar livre; encarregaremos por tanto ao nos so collega *Trinbiliky* de tomar as notas precisas para, domingo futuro, fazer a discripção do que por ali si der o

*Zé Caipora.*

**Dizia-se no jardim...**

...que o Dôca Miran, depois que *O Coiza* appareceu, não sabe sem a bengalla... porque será?

...que o Tuca ficon mal com a pequena do Matto-Grosso.

...que o mesmo, è um amigo d'*O Ronco*. Ainda bem.

...que o Rodolpho, por causa das proezas anda tomando *rabo de gallo*.

...que o João Couto vae apresentar um projecto pedindo para que custe 200 rs. a entrada no jardim aos domingos, e nas quintas-feiras 100 rs.

...que com esta proposta o menino quer um emprego.

...que o mesmo já disse que quer ser, ao menos, *parteiro do jardim*.

...que o João Dias, disse que agora ha de namorar as 3 sem uma saber da outra.

...que agora o... Ora o Lopes está em moda.

*Jardineiro.*

## UM CONSELHO

Quem não tem a precisa delicadeza nem orientação para escrever, vá empregar-se na estrada da Lagoa, que lá encontrará boas picaretas nchadas.

*Conselheiro.*



## UM PESADELO

Aos amigos Machado, Caldeira e Indalicio  
 Estamos em plena jogatina:  
 Eis que chega o Canivete,  
 Quebra aqui... quebra acolá.  
 Ui! negro!... commigo é sete!

Sabe d'aqui, ó pega frango,  
 Deixa d'essa molecagem:  
 Da brisa eu já provei,  
 Toma cuidado co'aragem...

—Mette-se o Gallego na troça,  
 Frango d'agua arrenegado,  
 Si já não frequento o vispora  
 E' que estou arruinado!

Então eu sou o Gallego?  
 Oh! Canivete e Fanguin!  
 Olhem... seus rompe fita,  
 Seda, chita e morim...

—Não estou p'ra caçoadas,  
 Passo-te a mão no cabelo...  
 Arranco-te o *cavaignac*  
 E sou capaz de comel-o.

E assim liquidou-se a coiza:  
 O Fanguin esporeado...  
 O Gallego rebentado  
 E o Canivete fechado!...

*Pingapulha*

## CHARADAS

A Edmundo Fernandes

Este tempero, não sendo d'aqui, corre  
 durante o mez—1—1—1

Duas vezes o oceano tirou do Clarek este  
 importante homem.—1—1—1

*Sedecrem*

## PHOTOGRAPHIA

Ary Bralea

Deve ficar na ponta a photographia do  
 nosso amigo

O Ary usa um chapéo de pallinha, que  
 já foi amarella, mas  
 que agora é preta,  
 devido ao verniz que  
 lhe deram.

Nos domingos, já  
 se sabe, é o *eterno*  
*terno* claro, a vitali-  
 cia bengala a dan-  
 çar-lhe nos dedos;  
 uma verdadeira pon-  
 ta, um soberbo figo-  
 rino da Alfaiataria  
 Cometa.

O Ary, segundo se  
 diz, já foi redactor  
 d'*O Debique* e agora  
 é collaborador d'*A*  
*Luz*.

Não perde espec-  
 taculos porque, diz  
 elle: *Este mundo não*  
*é nosso*.

Rapaz delicado, só  
 tem um defeito: ima-  
 gina ser barão.

Ultimamente com-  
 pra, troca e vende  
 sellos.

Ora o Ary...

## AVISO

De amanhã em di-  
 ante o nosso cobra-  
 dor fará uma visita  
 aos assignantes.